

# Desempenho

## Junho de 2022



O mês de junho foi marcado pelo desempenho negativo das principais bolsas globais. A volatilidade continuou presente nos mercados internacionais durante o mês e teve como pano de fundo o aprofundamento da discussão sobre a possibilidade de uma desaceleração mais acentuada das economias americana e global, como consequência das políticas mais restritivas implementadas pelos Bancos Centrais de países desenvolvidos e emergentes para conter as pressões inflacionárias disseminadas pelo mundo.

Na Europa, o Banco Central Europeu anunciou que finalizará as compras de ativos no mês de julho e sinalizou que pretende iniciar seu ciclo de alta de juros em sua próxima reunião, com um passo de 0,25% ao ano. Nos Estados Unidos, o FED acelerou novamente o ritmo de alta da taxa de juros, para 0,75% ao ano, e indicou que elevações adicionais serão necessárias para o horizonte próximo.

No Brasil, as taxas de juros locais voltaram a subir, em decorrência das discussões em torno da PEC do aumento do auxílio Brasil e outros benefícios, que indicam um possível "furo" no teto de gastos. Em sua última decisão, o Copom elevou a taxa Selic em 0,50%, para 13,25% ao ano e já apontou um novo ajuste, de igual ou menor magnitude, para a próxima reunião.

Contudo, o Comitê também deu indicações de que o fim do ciclo deve estar próximo, ao tolerar uma convergência da inflação para o redor da meta.

No mercado de ações, assim como ocorreu com outros ativos de risco, a bolsa local refletiu a aceleração do ritmo de aumento das taxas de juros nos EUA, além da perspectiva de uma desaceleração mais forte da atividade econômica global e, com isso, o Ibovespa encerrou o mês abaixo dos 100 mil pontos, com queda de 11,5%.

O último IPCA-15, divulgado em junho, apresentou alta de 0,69% no mês; a pressão vinda dos grupos de transportes, por conta dos aumentos em passagens aéreas e de saúde continuam a influenciar o componente subjacente da inflação.

Nas carteiras da Funssest, todo este contexto trouxe impactos negativos, principalmente nos perfis que possuem renda variável. Entretanto, apesar da grande instabilidade, a renda fixa apresentou resultados positivos, a despeito do cenário desafiador.

Os investimentos em fundos multimercados obtiveram resultado positivo também, mostrando o valor da diversificação das nossas carteiras, como por exemplo, em investimentos estruturados.

De qualquer forma, estamos revisitando nossos estudos de macro alocação de recursos, visando sempre reavaliar nossas posições de investimentos, com o intuito de buscar novas alternativas e alocando ativos que apresentem relação entre risco e retorno adequada aos perfis de investimento, seguindo a estratégia de alocação de longo prazo.